



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

14012 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)  
 ISSN: 2447-2808  
 GT04 - Didática

## A CONSTITUIÇÃO DA PRÁTICA DIALÓGICA DAS PEDAGOGAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Victoria Mottim Gaio - UEPG - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA

Simone Regina Manosso Cartaxo - UEPG - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA

Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

## A CONSTITUIÇÃO DA PRÁTICA DIALÓGICA DAS PEDAGOGAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

**Resumo:** O objetivo é desvelar como é constituída a prática dialógica das pedagogas da educação básica a fim de compreendê-la como possibilidade de superação de práticas orientadas pela racionalidade técnica. Apresenta os resultados parciais de uma pesquisa de doutorado que versa sobre a prática dialógica das pedagogas da educação básica. A fundamentação teórica baseia-se nos estudos de Freire (2011) e Aubert *et al.* (2018) para conceituar a prática dialógica. Utilizou-se a Metodologia Comunicativa (GÓMEZ *et al.*, 2006) para desenvolver a investigação, com a realização do grupo de discussão, que contou com a participação de sete pedagogas. A análise dos dados revela que a constituição da prática dialógica envolve a formação inicial e continuada, e a experiência profissional vivida e observada.

**Palavras-chave:** Constituição da prática, Prática dialógica, Pedagoga da educação básica.

### Introdução

O presente trabalho apresenta os dados parciais de uma pesquisa de doutoramento, possui como objeto de estudo a prática dialógica das pedagogas da educação básica. Com o objetivo de desvelar como é constituída a prática dialógica das pedagogas a fim de compreendê-la como possibilidade de superação de práticas orientadas pela racionalidade técnica.

A prática pedagógica é compreendida como intencional, planejada, constituída historicamente e socialmente, envolve a concepção de homem, mundo, sociedade e educação. Pode estar voltada para reprodução e conservação das desigualdades, ou para transformação

social, para o diálogo, para a formação humana crítica e reflexiva. Quando a prática é marcada pela reflexão crítica, se constituiu como verdadeira práxis, que é revolucionária e libertadora.

A prática dialógica é conceituada a partir da dialogicidade (FREIRE, 2011) e da aprendizagem dialógica (AUBERT *et al.*, 2018), tem como elemento central o diálogo, compreendendo-o como parte da natureza histórica do ser, momento de comunicação entre as pessoas e reflexão da realidade, a partir de relações horizontais e igualitárias. Pauta-se no conceito de diálogo igualitário, no qual os significados são criados nas interações, nas relações com as pessoas que entram em acordos, em detrimento do poder e da hierarquia.

Reconhecendo a pedagoga como profissional que atua na gestão escolar, coordenando o trabalho pedagógico, desenvolvendo a formação continuada dos educadores e a articulação com a comunidade local (PINTO, 2011), e as dificuldades que enfrenta, questionamos sobre as possibilidades de práticas a serem desenvolvidas. Defendemos que, embora exista o contexto contraditório, que exige práticas imediatistas e burocráticas, as pedagogas produzem, em suas práticas, diferentes formas de agir, fundamentadas na dialogicidade criando estratégias de transformação da realidade, tendo como possibilidades o desenvolvimento de práticas dialógicas.

### **Metodologia**

A pesquisa foi desenvolvida a partir da abordagem qualitativa e da Metodologia Comunicativa - MC (GÓMEZ *et al.*, 2006) a qual considera a construção da pesquisa a partir da relação igualitária entre pesquisadora e participantes. Uma investigação responsável, rigorosa, comprometida, viabilizando a transformação social.

No processo investigativo, os participantes foram pedagogas de escolas da Rede Municipal e da Rede Estadual de Ensino de um determinado município. Foi realizado um grupo de discussão comunicativo, o qual tem como base os princípios da MC. O grupo de discussão possibilita o contato entre diferentes perspectivas e experiências. Realizamos dois encontros com a participação de sete pedagogas, selecionadas a partir de indicações profissionais por desenvolverem práticas dialógicas. As participantes escolheram nomes de pedras preciosas para serem identificadas durante a pesquisa: Pérola, Safira, Esmeralda, Topázio, Diamante e Água. A análise dos dados é realizada a partir das dimensões limitadoras (barreiras que impedem a transformação) e transformadoras (evidenciando formas de superar tais questões).

### **Resultados parciais e discussão**

As pedagogas retomaram as suas trajetórias pessoais e profissionais para compreender como constituíram suas práticas dialógicas. As práticas são situadas e diferem-se a partir da realidade, das interferências internas e externas e dos próprios movimentos realizados por elas. A constituição apresenta características específicas, porém, há elementos que se repetem nas trajetórias, sendo eles limitadores e transformadores. Experiências que foram relatadas eram discutidas e relacionadas por outras pedagogas, proporcionando um rico momento de reflexão e trocas de experiências. A partir da análise realizada, categorizamos os dados a partir de duas categorias que se interrelacionam: Formação Inicial e Continuada; Experiência Profissional (vivida e observada).

A primeira categoria é a Formação Inicial e Continuada. A formação é necessária para a constituição da profissão docente, para o aprofundamento teórico, a reflexão, a relação teórico-prática, para que a professora possa aprender os saberes necessários para a prática educativa, a partir de uma perspectiva crítica e reflexiva (FREIRE, 1996). Nóvoa (1995)

aponta a necessidade de que a formação esteja voltada para a reflexão crítica sobre as práticas, para a construção e reconstrução da identidade do professor. Dessa forma, não é compreendida como uma acumulação de cursos e conhecimentos, mas como *continuum*, desenvolvimento para a vida toda, em um processo de construção de conhecimento. Já a formação continuada é aquela que ocorre após a inicial, tem como lócus a própria escola. Formações que priorizam a troca de experiências, o diálogo e a reflexão propiciam o repensar sobre as práticas.

A partir dessa compreensão é que analisamos as dimensões apresentadas. O distanciamento das discussões teóricas com a realidade prática impactou no início da atuação como pedagoga. As que vivenciaram essa discussão evidenciam que puderam articular melhor os conhecimentos teóricos com a sua prática. Sobre a formação continuada, a dimensão transformadora enfatiza: formações que partem da realidade; a realização de estudos com ênfase nas necessidades da prática; relação teórico-prática; estudos a aprofundamentos a partir dos movimentos da escola. As pedagogas demonstraram que o embasamento teórico para compreender o diálogo ganha destaque nessa discussão. Os conhecimentos dos fundamentos teóricos sobre o diálogo, a dialogicidade, as possibilidades de desenvolvê-lo na escola, de como estabelecer relações horizontais com os pares na instituição, são necessários à constituição da prática dialógica. Como aponta Cristal, “Foi no estudo, nos fundamentos teóricos que eu encontrei, que eu tomei consciência, digamos assim, do diálogo, da discussão, talvez a prática tivesse antes, mas não com o sentido que eu tenho hoje.”

A segunda categoria é sobre a Experiência Profissional, organizada em duas subcategorias: experiência vivida e observada. A experiência vivida são todas as vivências, o trabalho desenvolvido, o contato com as diferentes pessoas, a prática como docente e como pedagoga, que contribuíram na constituição de suas práticas. A experiência observada é identificada como a prática do outro, a experiência com outros profissionais, como diretoras e pedagogas, e que serviu de inspiração para a sua própria prática, ou mesmo experiências que foram refutadas pelas mesmas, e que auxiliaram a pensar diferente do que observaram.

Thompson (2009, p.15) afirmar que a experiência é determinante quando pensada e refletida a partir das suas ações, ou seja, é uma categoria indispensável por compreender uma “[...] resposta mental e emocional, seja de um indivíduo ou de um grupo social a muitos acontecimentos inter-relacionados ou a muitas repetições do mesmo tipo de acontecimento”. A experiência da pedagoga tem significado para a sua constituição, movimenta a transformação da prática. O contato com pedagogas e/ou diretoras que foram exemplos e inspirações para a constituição de suas práticas dialógicas. Ao observarem o trabalho que as profissionais realizavam, refletiam e se espelhavam para serem boas pedagogas. A experiência observada, o exemplo do outro, contribui para buscar possibilidades de atuação. Pérola menciona que “Quando assumi a coordenação espelhei bastante na postura da gestora, até hoje nossa gestora têm uma postura de diálogo.”. Indicam como limitador a experiência de exemplos negativos, os quais puderam ser ressignificados, visto que elas desenvolveram o desejo em fazer diferente. Mesmo as situações contraditórias podem auxiliar para o repensar da prática e efetivar a defesa daquilo que se pretende realizar.

### **Considerações finais**

A constituição da prática dialógica acontece a partir da formação inicial e continuada realizada pela pedagoga, e da experiência profissional vivida e observada. As participantes destacam que é necessário que haja o conhecimento e a compreensão teórica sobre o diálogo. Ao reconhecer a prática como situada, ela é construída e reconstruída a partir dos conhecimentos, das experiências e dos saberes elaborados pelas pedagogas. Assim, a sua constituição está em constante movimento, em transformação. Há situações em que a prática

dialógica é dificultada, como em relação a cobranças, questões burocráticas, mas há como perspectiva o desenvolvimento delas. Estão constantemente realizando movimentos, que podemos chamar de movimentos de resistência, os quais vão contra aquilo que é imposto, e que precisam, diariamente, buscar parcerias, estabelecer relações coletivas, que comunguem das mesmas concepções, para que a prática dialógica ganhe espaço e se efetive na realidade.

## REFERÊNCIAS

AUBERT, A. *et al.* **Aprendizagem dialógica na sociedade da informação**. São Carlos: EdUFSar, 2018.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 50 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

GÓMEZ, J. *et al.* **Metodología comunicativa crítica**. San Gabriel: El Roure Editorial, 2006.

NOVOA, A. Formação de professores e profissão docente. In: NOVOA, A. (Org.). **Os professores e a sua formação**. 2. ed. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1995, p. 15-34.

PINTO, U. A. **Pedagogia escolar: coordenação pedagógica e gestão educacional**. São Paulo: Cortez, 2011.

THOMPSON, E. P. **Miséria da teoria: ou um planetário de erros**. Tradução: Waltensir Dutra. Este livro não possui copyright. Copyleft, 2009.